JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1022

GUIMARÃES, 19 de Agosto de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 55-A Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Palavras de pacificação e de esperança

Sem distinção de raças, de religiões ou de ideias, o Senhor General Craveiro Lopes, ao ser investido nas mais altas funções da hierarquia nacional, manifestou, através da sua mensagem dirigida ao País, os seus ardentes desejos de todos os portugueses se reunirem em volta de Sua Excelência. Com essa declaração, o Senhor Presidente da República quis levantar o seu primeiro brado em prol da pacificação da Família portuguesa, sem apontar restrições ou distinguir campos raciais, religiosos ou políticos. Por outro lado, Sua Excelência deu um exemplo de tolerância e de imparcialidade que muitíssimo dignifica o seu carácter e a sua personalidade como prestigioso Chefe de Estado. Que reparem bem nesse patriótico exemplo todos os que têm procurado exemplificar o contrário, isto é, contribuir para que essa união ou pacificação se torne cada vez mais impossível, negando a cada cidadão, nascido e baptizado em Portugal, os direitos que o Senhor Presidente lhes reconhece e que foram proclamados na mensagem referida.

A perseguição persistente e intencional, quer por meio da palavra, quer por meio da Imprensa, passará, por isso, a constituir desobediência à vontade ardente do Chefe de Estado, assim como se tornará reveladora da falta de respeito pela significativa manifestação dos seus desejos sinceros de ver realizada uma aspiração a que nenhum bom português deverá deixar de corresponder. Recordar o papão do *revilharismo*, apregoar deslealdade de alguns funcionários e invejar outros por terem sido reintegrados nos seus lugares ao abrigo da concessão de uma Amnistia — que apenas prestigiou as funções dos Poderes legislativo e executivo da Nação — são balões de ensaio condenados pelo presente e que, portanto, não serão transmitidos ao futuro. Oxalá, pois, que o passado dia 9 possa ser gravado a letras de oiro na História do novo período Presidencial, iniciado sob o facho luminoso de considerar Portugal de todos os portugueses, que não reneguem a sua Pátria, e de atribuir a cada um os seus direitos e as suas regalias sem prejuízo dos preceitos constitucionais.

S. M.

Após as Gualterianas

Regressei ao lar. Gozada a festança, voltei à aldeia. Na serenidade do meu recanto rural, ponho-me a meditar nas Gualterianas...

Que mais me agradou de tudo quanto encheu um cartaz de quatro dias festivos? Tudo me encheu as medidas! Um ou outro senão — como as ornamentações vulgarescas e cascateiras do Toural — tudo foi bom. Sobrelevando a tudo, ergue-se luminosa, policroma, garrida, original, pitoresca, a *Marcha Gualteriana*.

Coisa bela, que os nossos olhos retêm como fantasmagoria animada. E esta minha impressão é, pode dizer-se, a impressão unânime de todos os forasteiros — de quantos vieram para a ver, para a admirar.

Não quero distinguir nesse cortejo singularmente notável, surpreendente, grupos e carros alegóricos que nele tomaram parte. Porquanto: Se a ala animada e juvenil das raparigas que abriam o cortejo surpreendeu pela novidade e alegria, nem por isso deixei de vibrar, emotivamente, ao ver outros grupos de igual modo bem encenados, de que resultou um maravilhoso conjunto, à altura dos firmados créditos deste número inimitável das Gualterianas.

Não há (e muito bem) júri para premiar e distinguir qual o melhor dos melhores carros incorporados neste cortejo nocturno. Mas parece não se quererem apagar da minha retina o carro lindo e fino das mariposas; o carro marcial e rompante dos leões; e tantos outros que passam e perpassam na visão de uma noite.

Briosos são, sem dúvida, os empregados do comércio, mantendo os créditos deste número das Gualterianas, trabalhando anònimamente para o seu êxito. Briosos foram os galhardos concorrentes da Batalha de Flores, apresentando-se num conjunto de apurado gosto, — tão requintado, que foi pena sofrerem os componentes dos carros a *sujeira* dos vândalos, despejando sobre si o lixo da rua! Briosas se patentearam as gentes dos campos num cortejo de flores, longo e bem fornido de cantares. Briosos foram, em suma, os membros da Comissão e o seu presidente efectivo, desenvolvendo actividades apreciáveis para que as Gualterianas de 1951 fossem mais uma pedra branca na sua história, cujo ciclo de renovação e renascimento vem de 1906.

E, dito isto, a voo de asa, arrumados os galhardetes, vamos descansar um ano para fazer projectar a Guimarães festiva no centenário de 1953, pondo à frente do cartaz como florão decorativo — a Exposição Industrial do Concelho.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Papel em branco...

Tenho o papel em branco... Que escrever?
Futilidades? Coisas sem conceito?
Nos olhos da minh'alma eu quero ver
Quatorze versos de leveza e jeito...

Dentro da minha ideia há o querer
De construir aquilo que é desfeito...
De tornar a sentir, tornar a ler
O poema da vida — mas perfeito.

Neste invólucro velho há alma nova,
Que foi inanimada em funda cova
Mas que voltou à vida em seu arranco

E hoje se infiltrou neste meu eu...
Hei-de escrever? Cantar? O quê, Orfeu?
E olho este papel... Ficou em branco...

Agosto de 1951.

DELFIM DE GUIMARÃES.

MUCHAS GRACIAS!

Despues de haber pasado por ese pueblo guardador de tanta grandeza histórica, acumulada desde mediados del siglo X, en que la Ciudad de Guimarães, comenzó su alboreo, en la finca de Vimaranes, residencia de nuestra paisana, aquella Condesa MUMADONA, cuyos vestigios puede observar el viajero a su paso por ella, en todos esos monumentos profanos y religiosos de tan gran valor histórico, hasta llegar a nuestros dias, en que, con el esfuerzo de los vimaranenses renace la Ciudad moderna con sus plazas, sus calles, sus jardines y el verdor de su campiña, salpicada, acá y allá, no por las almenas de sus antiguas murallas, sino por las altas chimeneas, exponentes vivientes del esfuerzo realizado por unos habitantes ansiosos de superarse, unos a otros, en la montaje de una industria fabril, encerrada, en tan grandioso marco, como ese macizo montañoso, cuyo frente, cual maravilloso telon, álzase LA PEÑA, montaña granitica, situada a 617 metros de altura sobre el nivel del mar, en cuya cima el viajero, encuentra todo lo que precisa para alimento del cuerpo, salud del espiritu y recreo de los sentidos, ya que puede admirar embelesado un paisaje de belleza incomparable, cubierto de asombrosos conjuntos de espeso arbolado y un extenso valle postrado a sus pies rindiendo homenaje a esa, ***Reina de los horizontes.***

Despues, de tanta belleza natural y de admirar las grandes fiestas gualterianas, que el pueblo de Guimaraes dedica anualmente a su Patrono, explendorosas de colorido, de una magnificencia de arte inagualado, de una fantasia espectacular sin limites, de mujeres bonitas, de alegria, de luz, de una Marcha Gualteriana, única, creada por la voluntad y laboriosidad de las gentes de un pueblo, que viven jornadas intensas de trabajo para atraer esas masas humanas que durante cuatro dias desfilan por sus calles y plazas para admirar todo ese programa de festejos que una Comision de hombres ha confeccionado sin omitir el mas mínimo detalle, desde el Cortejo de las Flores hasta la grandiosa procesion, broche final de todo el programa confeccionado; al regresar a nuestra tierra, que tambiem es la vuestra, cargado con un bagaje de agasajos y distinciones, por parte de todos esos habitantes de ese hermoso pueblo y en especial, por iodos esos amigos que forman la Comision de fiestas, no puedo por menos y esta vez, publicamente, deciros, que aqui, teneis un amigo, que anuque no pueda corresponder como deseará a todas las atenciones ahi dispensadas, al menos os da — ***Muchas gracias.***

Vigo, Agosto de 1951.

A. PORTELA.

NOVOS PAÇOS do CONCELHO?

A nossa primeira resolução foi não fazer caso do que nos responderam, ainda que indirectamente, no último número do «Conquistador». Aquilo não tem por onde se lhe pegue e convencemo-nos que não valia uma resposta. O que nos choca é a facilidade com que um periódico, que se diz sério, recebe coisas daquelas.

O pastelão nem tem nobreza, nem seriedade, nem dignidade profissional, nem respeito por si, pelos leitores e pelo Jornal que lhe aceita os seus escritos. Ignorância do assunto que discute, ignorância de lógica, ignorância das leis canónicas, e ignorância da gramática. Vejamos.

Começa por uma prefação, preparatória do assunto, que quer discutir, que ninguém sabe a que propósito vem ao caso.

Depois diz: *Anuir a tão incansáveis prègadores do apaziguamento seria cometer um suicídio.*

O nosso homem não quer apaziguamento. Vive melhor nesta atmosfera de dúvida e perseguição criada por ele.

Não concorda, portanto, com a vontade manifestada pelo Papa, pelos Bispos, por Salazar e pelo Sr. Presidente da República. Gosta mais que se ande em luta aberta de suspeições e desconfiança.

E continua: *Vivemos ao serviço da Pátria em que todos devemos tomar parte, mas que não se pode alterar sem se trair.* Francamente, não atingimos tão elevado pensamento. Todos devemos tomar parte, ou sòmente aqueles a quem *Politicus* der licença? Em que ficamos?

— *Eles fazem daquilo* (os Paços) *o trofeu, o super-su-*

Continua na 2.ª página.

OS LIVROS E O AMOR

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXVIII

(Continuação do número 1021)

Convém, para o prosseguimento do nosso estudo, ter bem presente a noção do que se entende por alma masculina e alma feminina. Essa noção promana da verdade essencial de que a alma e o corpo não são duas coisas distintas, mas constituem uma só entidade, um todo único. Não se trata evidentemente daquele conceito cartesiano que os representava como um navio e seu piloto, tendo cada um o seu modo de ser independente e característico, podendo admitir-se o mesmo piloto em navios diferentes. Não se concebe o espírito sem o corpo; não se concebe o corpo sem o espírito. O homem, em sua natureza intrínseca, é corpo animado e espírito corporalizado. Os fenómenos psíqui-

Continua na 4.ª página.

As Festas Gualterianas

Impressões de um forasteiro

Pelo jornalista brasileiro BORGES DA CRUZ

Encantamento é a expressão que melhor se ajusta à impressão recebida no espírito daqueles que presencearam as recentes Festas Gualterianas. Se estas não tiveram o deslumbramento e a magnificência de outras que se realizam em diferentes pontos do globo, nenhuma a excedeu, porém, na expressiva manifestação da alma popular, no entusiasmo e amor que os vimaranenses souberam colocar nessa tão bela demonstração de carinho pela sua terra.

Em todas as cerimónias, nos míninos pormenores do excelente programa podia notar-se um pouco do coração vimaranense, desse coração transbordante de afecto que vibra na própria atmosfera minhota e que simbòlicamente se espalha na garridice dos aventais bordados pelas mãos de suas formosas mulheres.

Berço de Portugal, fonte inspiradora do sentimento lusitano, Guimarães é a mais pura afirmação das virtudes da nossa raça imortal. Sem perder o contacto histórico — olhos eternamente postos nessas pedras enegrecidas pelos séculos, de entre as quais estamos sempre aguardando o aparecimento de um cavaleiro medieval —, nem por isso o progresso deixou de ser compreendido e aproveitado em esplêndidas iniciativas que fizeram dessa cidade um importante baluarte industrial do país.

A isso pode chamar-se patriotismo construtivo. E foi com este sentimento que os vimaranenses organizaram as Festas Gualterianas, tão belas no seu entusiasmo e na sua ternura que dificilmente podemos destacar qualquer das solenidades efectuadas. Entretanto, cumpre dizer que algumas delas dificilmente podem ser esquecidas: o Cortejo de Flores, de impressionante alacridade e alegria, onde mais de mil mulheres trouxeram aos festejos a mais linda oferenda: suas irmãs, as flores; a Marcha Gualteriana, soberba de bom gosto, com seus artísticos carros alegóricos profusamente iluminados e centenas de bonecos electrificados, num desfile de grande efeito, cuja montagem pode igualar-se ao que de melhor se realiza na Itália e na França; e a Procissão de S. Gualter, viva demonstração de Fé, riquíssima em seu esplendor litúrgico e emocionante em seu significado popular.

Certamente que a feérica iluminação da cidade, o arranjo de suas praças e jardins, os fogos de artifício soltos e presos, a expressiva feira de gado, a tourada, os magníficos concertos da Banda da Guarda Civil de Madrid (sem desprimor para os outros conjuntos

O 14 DE AGOSTO

foi solenemente comemorado

Com a costumada solenidade e por iniciativa do Município foi comemorada a Batalha de Aljubarrota, com missa solene, campal, no Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, junto do histórico Altar de Aljubarrota e alocução alusiva pelo rev. dr. Moura de Aguiar, professor do Seminário do Porto

O orador referiu-se ao grande feito de armas dos portugueses louvando os Heróis e os Santos que tornaram grande e imortal a Pátria Portuguesa.

Celebrou a missa o rev. sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelos revs. Priores de S. Paio e S. Sebastião, servindo de mestre de cerimónias o rev. Gaspar Nunes e assistiram, revestidos de capas, outros sacerdotes.

O Largo, todo engalanado com bandeiras e colgaduras, oferecia aspecto festivo, tendo repicado festivamente os sinos no começo e ao acabar da brilhante comemoração.

Em lugares reservados viam-se os srs. dr. Cunha Matos, Governador Civil substituto; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Eng.º Alberto Costa e José Mendes Ribeiro Júnior, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereador da Câmara Municipal; Alferes Morgado, Tenente Peres e dr. Francisco Pereira Zagalo, Comandantes da G. N. R., da P. S. P. e da L. P., respectivamente; Capitão Joaquim Ferreira Pedras, Presidente da Sub Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Capitão José Maria de Magalhães e Couto e António Emílio Ribeiro, presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio; dr. Abúndio Guerreiro, Reitor do Liceu de Martins Sarmento; P.e José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandrão, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, dr. Alfredo Peixoto, dr. Adelino Ribeiro Jorge, Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Professor José de Pina, presidente da Junta de Turismo; Joaquim Carraca, chefe da Secção de Finanças; João das Neves, chefe da Secretaria da Câmara Municipal; dr. Armando de Faria, Tesoureiro Municipal; Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, José de Oliveira Pinto, Alferes Leite da Cunha, João José de Azevedo, chefe dos Serviços Municipalizados; Salustiano Abreu Lopes, Comandantes dos B. V. de Guimarães e Taipas, Mesas das V. O. T. de S. Domingos, S. Francisco e Carmo e das Irmandades de Nossa Senhora da Oliveira, Misericórdia e Santos Passos, Mocidade Portuguesa Feminina, etc., etc.

Viam-se entre a numerosa assistência muitas senhoras, colégio de Nossa Senhora da Conceição, educandas do Asilo de Santa Estefânia, etc.

A cerimónia foi acompanhada a vozes e harmonium pelo Grupo de Santa Cecília desta cidade e a guarda de honra foi prestada por uma lança da L. P. tendo os clarins tocado na altura da elevação.

Problemas de Educação

I

A escola deve ser a sequência, a continuidade, o prolongamento dum bom lar. Ao mestre não podem ser estranhos todos os dados da observação na criança, as suas reacções, posto que o mais leve gesto, a mais leve contracção, o pormenor que mais insignificante pareça vem tantas vezes definir e caracterizar o temperamento, a índole, a tendência da alma em botão. O lar exerce, podemos dizer, enorme influência, quase indelével, no ânimo, no espírito infantil.

Vem depois a Escola, o contacto com os companheiros — bons ou maus —, a rua, o cinema, as leituras... e tudo isso é de sua influência no campo da educação.

Faláramos no cinema, mas queremo-nos referir também a todos os espectáculos, quer teatrais ou cinematográficos, que são muitas vezes a causa de perturbações, desvios e desiquilíbrios na formação do carácter.

Não é lícito que o pai leve o seu filho a assistir à exibição de uma revista, o mor das vezes onde abundam a graça fácil, a piada brejeira e malévola; isso é **pecaminoso**, porque **deseducativo!** Não é lícito igualmente que a criança assista ao desbobinar de metros e metros de celulóide, representando na *pantalha*, no *écran* (perdoem os estrangeirismos), em imagens animadas e bem nítidas, cenas de crimes, de moral duvidosa, ou até mesmo de aventuras, de fugas, de perseguições ou de detectives — género filme policial.

A criança é excessivamente impressionável, é grande a sua susceptibilidade. Levemo-la, sim, ao cinema educativo, ao treatro formativo. O perceptor deve seleccionar os filmes que podem ser vistos pelos educandos. As edições cinematográficas do *Secretariado Nacional de Informação* são, na totalidade, educativas.

E' fértil também a literatura infantil de trigo e joio, com obras compatíveis com a idade da criança, mas também inçada de publicações que, por deseducativas, não devem ser lidas pelas almas juvenis.

Fixou em boa hora o Ministério da Educação Nacional as directrizes para a criação das Bibliotecas Infantis, iniciativa que merece o maior encómio e o mais sincero aplauso e que ardentemente desejamos se torne em breve verdadeira realidade.

Não é parca ou insuficiente a literatura nacional para criança. Por isso, é de desejar que as publicações infantis que componham as suas estantezinhas sejam nacionais e não vertidas de língua estranha.

E' que nos meus tempos de menino e moço, imberbe estudantinho do Liceu, deram-me, como compêndio obrigatório de educação moral, uma obra... dum autor italiano! Não nego o valor dessa obra (tratava-se de «O Coração», de Edmundo de Amicis), mas ouso perguntar:

Não haveria entre a literatura portuguesa livro que pudesse substituir *vantajosamente* a mencionada obra italiana, para mais numa tradução defeituosa?

Nas narrativas da História Pátria há mil exemplos que podem contribuir valiosamente para a formação da nossa juventude, fortalecendo-a com as virtudes ancestrais da Raça Lusa, os feitos notáveis dos nossos Maiores!

De igual modo, os assuntos religiosos, os temas bíblicos, a beleza e sublimidade das parábolas, o encanto das suas alegorias são factor educativo de grande valia na formação infantil.

Na didáctica da redacção demos também à criança temas de feição religiosa, adaptando-os, explicando-os, não lhes tirando nunca, porém, o encanto, o seu sabor original.

S. Torcato, Agosto de 51.

PROF. J. MARTINS LIMA.

---

musicais, todos eles muito afinados e alguns deles excelentes em suas execuções), a batalha de flores, e, enfim, todos os números do programa foram motivo de interesse para quantos visitaram Guimarães e souberam comungar no mesmo sentimento de vibração que animava o povo dessa linda terra.

Espectáculo inesquecível para o nosso coração de português foi esse rosário de festivas expansões que durante quatro dias nos trouxeram alheio do mundo, presos nossos olhos e nossa alma ao encantamento que se desprendia de tão lindos quadros emoldurados pela fascinante obra da Natureza.

E foi com verdadeiro pezar que dissemos adeus a Guimarães, trazendo em nós um pouco do vosso justificado orgulho e a plena compreensão dos vossos sentimentos no amor à terra. Abençoado povo que na simplicidade de suas expansões sabe encontrar incentivo para a luta, para o trabalho, para o idealismo criador de todas as grandezas.

Bem haja esse nobre amigo — Alexandre Pacheco Guimarães —, vimaranense entusiasta nascido no Brasil, cujo convite me proporcionou tão agradáveis momentos nesse breve convívio de alguns dias.

Já agora, ao regressar a terras de Santa Cruz, poderemos entre irmãos evocar algo de sentimental, numa ligação espiritual com Guimarães e com seu povo, trazendo-vos o nosso aplauso e a nossa solidariedade a tudo quanto possa exaltar essa terra, a tudo quanto possa engrandecer Portugal.

Câmara Municipal

Na sessão da Câmara Municipal do dia 8, o Vereador da Cultura sr. Dr. Carlos Saraiva propôs que a Câmara votasse no seu orçamento de 1952 as verbas necessárias para as seguintes obras culturais: — edição pública do cartulário de Mumadona; reedição do «Guia de Turismo» da autoria de Alfredo Guimarães, enriquecida com novos elementos; colocação, em local a escolher pela Comissão de Estética do busto do Abade de Tagilde, ficando encarregado o Escultor António Azevedo da sua confecção.

Estas obras destinam-se a comemorar os centenários da elevação da Vila de Guimarães a Cidade e do nascimento do ilustre historiador Abade de Tagilde, os quais ocorrem em 1953.

*

Tendo entrado em gozo de férias o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, assumiu, interinamente, as suas funções na Presidência da Câmara o Vice-Presidente sr. Eng. Alberto Costa.

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da 86

SAPATARIA LUSO

Vária

Monumentalismo arquitectural nocivo

E' fácil de compreender a razão do facto, e de como, por nosso mal, se vai constituindo em sistema. Na incontestável renovação dada a melhoramentos urbanos e a obras relacionadas com as condições materiais da vida agrícola e industrial do país — edifícios do Património do Estado ou de Instituições Colaborantes e Auxiliares da sua função económica e financeira, assim como Quartéis, Estações dos C. T. T., Escolas, Hospitais, etc. —, pelo natural contentamento da sua possibilidade, em relevo do esforço que a tornara possível, embebendo-se e estimulando-se em os novos fumos do nosso «imperialismo», a arquitectura (e até em parte, não se riam da «asneira cientifica, a engenharia) dedicou-se ao renascimento do estilo «monumental». E compreende-se também fàcilmente que, estando em vigor — em pura macaquice —, na planta dos edifícios urbanos — tanto se lhes dá em Nova-Iorque como Paio Pires —, o dos «arranha-céus», os dois estilos dariam, em hibidrismo, a grandiosidade pedante e seca, ou seja como a sua prodigalidade forreta.

Desembarca-se na estação da cidade e, pelas ruas e largos, entre as velhas casas, que lhe davam fisionomia própria, erguem-se como quixotescas abantesmas de cimento e vidro ou espapaçam-se como odres em digestão pantagruélica esses Monumentais Edifícios. As próprias, felicíssimas excepções, aqui e além, certa outra estação do correio em que se atendeu à tradição da terra, outra bem coalhada na paisagem do lugar, mais ressaltam a feiura grotesca e... caríssima. E como sobreveio a mania da «avenida larga e direita», como para safar a borracha no papel a antiga «ruazinha discreta e curva», dentro em pouco não saberá o viajante se desembarca em Portugal, se em Cascos de Rolha.

Gostos não se discutem. Mas... Sim — mas com a breca! — pelo menos é monótono até ao enjoo, à saciedade, ao aborrecimento máximo.

Ainda o pior mal — se o pode haver... — não é esse. Temos cá para nós que tal monumentalismo é contrário e mesmo antagónico ao feitio do nosso povo tão simples, tão modesto, tão sóbrio. Se nós somos um país pequeno e pobre, muito embora rico da graça da natureza e da argila da grei, por que danados mafarricos nos andam a inchar de soberbia, a vestir sobre a nossa lavada camisa de linho a farda de porteiro do Palácio dos Embaixadores, e a maquilhar a nossa cara honrada com essas pinturas de camarim de actriz? Longe vá o agoiro, mas sempre que a tarântula do fasto nos mordeu, logo veio desastre. E depois para que, em vez de seguirmos, em evolução clara a linha tradicional da nossa arquitectura, no que afeiçoamos da estranha ao nosso meio, a lançamos à vala comum?

Parece brincadeira isto. Pois é muito sério. Mal nos vai se nos formos convencendo, olhando o monumentalismo, que somos soberbamente ricos, uns figurões todos, que o trabalho é para os escravos.

*

Donde a cidade morre em chácaras quietas
e se perdem no mato os últimos caminhos,
achei a solidão amiga dos poetas
numa casa que é ninho, entre todos [os ninhos.

Térrea, branquinha, com portadas [muito largas,
desse azul português das antiquadas vilas
e uma decoração de laranjas amargas
que perfumada tarde as aragens tranquilas.

Ergue-se no pendor suave da colina,
escondida por trás dos eucaliptos calmos.

Afonso Schmidt.

*

Para que vieste ao mundo?

Para que nasceste? Ninguém te quererá, formoso como és, ó filho meu. Sorrias muito embora como os outros, como o benjamim de meus irmãos pequenitos, ninguém, a não ser eu, te beijará, meu filho. Estendas embora as tuas mãosinhas para procurar os brinquedos, só poderás brincar com o meu seio e com o fio das minhas lágrimas. Para que nasceste, se quem te trouxe, odeia-te desde que te sentiu no meu ventre? Ah! não! Foi para mim que vieste; para mim que estava só, até quando ele me apertava em seus braços, meu filho!

A MÃE TRISTE

Dorme, dorme — menino e senhor —,
Sem inquietação e sem temor,
Que meu coração não dorme, e não
Conheça eu também, descanso, não.

De noite, no silêncio mavioso,
Caro filho meu, dorme sem ruído,
Assim no campo a erva entre mais ervas,
No tépido macio tão piedoso.

Adormeça em ti a minha carne,
Minha angústia e meu cruel tormento;
Que os meus olhos se fechem em ti
Que o meu coração durma em ti.

(da poetisa chilena *Gabriela Mistral*. Trad. livre em português).

*

Mrs. Sinico perguntou uma vez a Mr. Duffy por que não escrevia os seus pensamentos. — Para quê, respondeu este, desdenhosamente. Para competir com comerciantes de palavras, incapazes de pensarem durante sessenta segundos? Para me submeter às críticas de uma obtusa classe média, que entrega a moralidade aos polícias e as artes aos empresários?...

James Joyce.

*

Os serviços da Justiça em Guimarães

A documentação macissa, irrefutável, encontra-se na bem reflectida série de artigos, publicados no «*Notícias de Guimarães*», ainda recentemente, pelo distinto advogado vimaranense, nosso muito estremecido amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Aqueles números falam como gente. Como gente... capaz de falar.

*

A rua do Candieiro apagado

Está bem, está bem! Mas não é isso — um candieiro, aqui e acolá, de vez em quando, ou mui frequentemente apagado. Não: é a rua que tem sempre, pelo menos de há meia dúzia de anos para cá, *um candieiro sempre apagado*. O candieiro pode não ser o mesmo, embora seja um de preferência. O certo, certinho, inevitável, é que, nessa rua, todas as noites, durante o ano inteirinho, e, repetimos, pelo menos de há seis anos para cá, há sempre um candieiro apagado. Agora, é facílimo de acertar.

Rotary Clube de Guimarães

Esteve nesta cidade de visita ao clube local, onde foi recebido por alguns dos seus membros, o sr. Engenheiro Lauro Borda, do Rotary Clube do Recife, Brasil, que visitou o Castelo e a Igreja de S. Miguel, Museu Regional Alberto Sampaio e templo de Nossa Senhora da Oliveira e a Estância da Penha.

Lauro Borda, cuja classificação no Rotary Clube do Recife, Brasil, é «Engenharia Hidráulica», foi Director do Rotary Internacional em 1947/1949 e membro suplente da Comisssão para Nomeação de Presidente de R. I..

Lauro é Director da Companhia L. U. Borda, Engenheiros de Serviços Sanitários, em Recife. Nasceu em Timbauba, Brasil e cursou as Universidades de Liège, Bélgica e do Rio de Janeiro, Brasil. Foi Perfeito da Cidade de Recife e Secretário dos Transportes do Estado de Pernambuco.

Lauro é membro fundador do R. C. de Recife, organizado em 1931, Past-Presidente do citado Clube e serviu R. I. também como Governador de Distrito e em diversas Comissões.

Tais são a rápidos traços as notas mais conhecidas da sua biografia, que dão a conhecer o valor rotário de quem nos visitou pela primeira vez, como pela primeira vez veio ao nosso País, de onde retira deveras encantado.

Homenagem ao Prelado

Prestou ontem a Arquidiocese de Braga a sua homenagem ao Senhor D. António Bento Martins Júnior, nosso venerando Arcebispo e na sua ilustre pessoa à teoria de Bispos e Arcebispos que se têm sentado na vetusta Cadeira Arquipiscopal de Braga. Era uma dívida que estava há muito em aberto e que agora foi saldada. Era dívida de todos os arquidiocesanos, mas até de toda a Nação, pois que os Arcebispos de Braga sempre apareceram nas horas de perigo da nossa Pátria.

Desde a primeira hora em que começou a palpitar no seio dos habitantes de Entre-Douro-e-Minho o anseio da liberdade e independência, até à hora em que a fé de novo se vai dilatando por todo o Império, os Arcebispos de Braga não passaram procuração a ninguém para que os representassem, mas apareceram em pessoa, lutando, incitando e combatendo.

E' por isso que todos os portugueses se deviam juntar naquela hora de regozijo em volta do seu venerando Prelado para lhe prestar as homenagens de carinho e gratidão.

O nosso Jornal, ainda que modesto e apagado, na sua insignificância, pede licença para se juntar ao coro de louvores e apresentar as suas sinceras homenagens ao seu venerando Prelado.

A REDACÇÃO.

Novos Paços do Concelho?

(Continuação da 1.ª página)

mo, da política democrática contra o Estado Novo.

Estaremos a sonhar? Onde fez ele esta descoberta? Cite casos em que se manifeste o tal trofeu.

— *Nós somos contra o casamento civil,* que é condenado pela Igreja

Isto lê-se e não se acredita!!

Onde é que a Igreja condena o casamento civil, desde que seja entre não católicos, ou mesmo, em certos casos, entre católicos? E' querer ser mais papista do que o Papa. Não admitirá que os não católicos se casem?

— *... que nos quer obrigar a contribuir para uns Paços do Concelho, onde se fere gravemente a nossa Fé.*

Em que é ferida a Fé dos Católicos com a construção dos Paços? Haverá qualquer excomunhão para quem os concluir ou concorrer para tal? Era bem que *Politicus* definisse esse novo dogma.

Chega a ser espantoso!

— *Condenamos as obras pelo que elas representam de preconceitos e de símbolo.*

Isto não requere comentários. Basta reproduzi-lo.

— *Estamos contra as obras, que, embora fossem toleradas ou até havidas* por muito boas (sempre concorda) *in illo tempore, estão ao presente desactualizadas e incapazes de satisfazer as crescentes necessidades e os interesses de Guimarães.*

Afinal é contra as obras porque elas ofendem a Fé, e pelo que representam de preconceitos, ou porque são incapazes de satisfazer as necessidades e interesses de Guimarães?

Continuemos a citar:

Agora vem um pedaço de prosa que foi respigar em artigos de defensores dos Paços do Concelho e do nosso e, todo ufano vai descobrir, pensa ele, uma contradição e vem, todo lampeiro, atirar-no-la à cara, com prosápias de triunfador.

Leamos: *Para ela e só para ela (ela é a cidade de Guimarães) aquela jóia artística foi concebida, estudada e delineada, com manifesta felicidade do autor — ...* e logo — *... o projecto não foi feito para ali pelo malogrado artista... mas foi o local desenhado para aquele projecto...*

... No fim de contas qual dos escreventes fala verdade e que é que quer dizer?

E' isto o que ele diz e onde a sua manifesta miopia não deixa penetrar. Aceitemos a *elegante* classificação de escreventes, mas custa-nos que seja dada por quem nem ao menos sabe compreender o que lê e reproduz, tão ufanamente. Não sabe o que quer dizer? E' simples. Em cima quer dizer que o projecto foi feito para a cidade de Guimarães e em baixo que não para o local onde foi executado, mas que se lhe adaptou o lugar de modo a condizer com o projecto da edificação. E' bem simples de perceber.

— *Negamos a paridade entre os Paços do Duque construidos e os Paços do Concelho a construir...*

Alto lá. Nem tanta cegueira. Quando começaram as obras de reconstrução dos Paços do Duque, ainda estes estavam em inferior posição do que estão hoje os Paços do Concelho. Para os pôr na mesma situação, foi preciso *demolir* muito do que lá havia. Depois ficaram na mesma situação, isto é, ambos aptos a serem reconstruidos.

Para acabar, vem um pedaço de prosa que nós não chegamos a compreender, mas também não pedimos que nos explique.

Pede que a Domus Municipalis continue a ser a Câmara e para se construirem instalações modernas ao seu lado e finalmente diz que pode dizer com toda a ufania: *Ninguém, como nós, se pode orgulhar de ter um edifício da Câmara tão característico, tão próprio e único.*

Repetimos com sinceridade, que não percebemos, convencidos que ninguém percebe.

Terminamos repetindo que não deveríamos responder nada ao pastelão sem nobreza, sem gramática, sem senso comum publicado no «Conquistador». O seu autor não tem autoridade para dizer se o projecto do falecido mestre Marques da Silva tem ou não merecimento, visto mostrar-se um ignorante em arte, em gramática, em lógica, em direito eclesiástico e em teologia. Pomos, portanto, ponto no assunto.

ANONIMUS.

Confie os seus trabalhos à* Tipografia IDEAL, *na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. **4381.**

RUA DA RAINHA
GUIMARÃES

Pensão da Montanha

O nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva, proprietário da *Pensão da Montanha* da Penha dedicou o pretérito dia 15, na forma dos demais anos, aos seus estimados hóspedes, oferecendo-lhes em pitoresco local um piquenique, que decorreu com muita alegria, tendo-o abrilhantado um grupo regional com sua festada e seus cantares, que deram ao ambiente uma nota interessante.

Agradecemos àquele nosso amigo o convite amável que se dignou dirigir-nos.

A «Um Assinante»

Recebemos a carta que «Um Assinante» se dignou dirigir-nos e com cujo conteúdo estamos plenamente de acordo. Pensamos exactamente da mesma maneira e sabemos que muitas pessoas sensatas, para não dizer todas que o são, estão consigo e connosco.

Gostaríamos, no entanto de trocar impressões, demais que se trata de um assunto algo melindroso e por isso queremos convidar «um assinante» a procurar-nos logo que isso lhe seja possível.

Volta a Portugal em biciclete

Na passada segunda-feira verificou-se a passagem por esta cidade dos ciclistas que andam na «Volta a Portugal», tendo o acontecimento despertado a curiosidade popular, sendo elevado o número de pessoas que se juntou a aplaudir, nas ruas do trajecto, os valorosos atletas.

Junto à Cervejaria Mourão foi colocada a meta para a atribuição dos prémios que enumeramos no número passado e de mais dois — um do sr. Engenheiro Alberto Costa e outro do sr. José Luís Pires — prémios esses que foram distribuídos no final da etape, em Vila Real, pelo Comissário da Prova, o qual em nome dos ciclistas e da organização agradeceu a maneira como todos foram aqui recebidos e os magníficos prémios atribuidos.

Uma Excursão a AVEIRO

Um recente grupo recreativo local, denominado «Alma Vimaranense» e de que fazem parte algumas famílias, realizou, há pouco, o seu primeiro passeio, à linda cidade de Aveiro, tendo o mesmo decorrido, segundo nos foi relatado, com toda a ordem, por maneira a merecer louvores o seu principal organizador, sr. António de Oliveira e Silva, que aos componentes da caravana proporcionou uma excursão agradabilíssima.

Os excursionistas visitaram Arcozelo, próximo da Granja, onde se venera a Santa Maria Adelaide, Espinho e Aveiro, onde foram recebidos no Clube dos Galitos com provas de muita simpatia. Ali se produziram algumas festas em sua honra, tendo os vimaranenses visitado a cidade e seus soberbos arredores, que os deixaram deveras encantados e com vontade de voltar para o ano.

Professor Hugo de Almeida

Com honrosa classificação transitou para o 5.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o sr. professor Hugo de Almeida, que presentemente se encontra em Lisboa, em comissão de serviço no Ministério da Educação Nacional.

DIA DO BOMBEIRO

A Corporação dos B. V. de Guimarães solenizou ontem, com diversos actos festivos, o DIA DO BOMBEIRO, tendo embandeirado e iluminado, à noite, a fachada do Quartel.

Aos Assinantes de fora

Estamos a mandar para o correio, para efeito de cobrança, os recibos dos nossos assinantes de fora do concelho, correspondentes à assinatura em atraso, esperando de todos o melhor acolhimento, para nos evitarem mais despesas e transtornos.

«Estrela do Minho»

Este nosso prezado colega de Vila Nova de Famalicão, que é dirigido pelo nosso querido camarada José Casimiro da Silva, entrou há dias em novo ano de publicação, sendo motivo para lhe endereçarmos as nossas mais calorosas felicitações com desejos de muitas prosperidades no futuro.

GRANDE EXCURSÃO À GALIZA

O grupo Recreativo «O Berço da Nação» que tem a sua sede em Creixomil, realiza de 26 a 29 do corrente mês uma excursão à Galiza com visita a Monção e Valença, Tuy, Santiago de Compostela, Corunha, com regresso por Vigo, Viana e Póvoa de Varzim.

Tomam parte na excursão diversos componentes do grupo com suas famílias.

IRMANDADE DE S. GUALTER DE GUIMARÃES

Agradecimento

A Mesa da Irmandade de S. Gualter cumpre o grato dever de, pùblicamente, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe prestaram seu valioso concurso para o brilhantismo da solenidade e Procissão em honra do seu Patrono: — às Autoridades, a todas as Corporações Religiosas, aos Irmãos e aos Vimaranenses em geral que mais uma vez e por maneira tão elevada demonstraram o seu amor à tradição e a sua grande veneração pelo Santo, a todos querendo testemunhar por este modo e na impossibilidade de o fazer individualmente, a sua gratidão.

Guimarães, 15 de Agosto de 1951.

O Juíz da Irmandade 558

António J. Pereira de Lima.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Recebemos mais:

Transporte . . .	57.930$00
Para duas infelizes tuberculosas que vivem na Praça de S. Tiago, recebemos, de uma subscrição aberta pelo nosso assinante Alberto da Silva	165$00
A transportar . . .	58.095$00

Interesses Rurais

Reuniu há dias extraordinàriamente a Junta de freguesia de S. Clemente de Sande, para apreciar o assunto respeitante ao caminho em litígio no lugar de Sumarães da mesma freguesia.

Um prazer vestir uma Camisa Sport, das muitas que a Magna apresenta, e da qual a Casa JAIME é vendedor exclusivo.

Variado sortido de Casacos de Verão para homem, em lã e algodão.

Casacos e canadianos para Senhora, última novidade na Casa JAIME, ao Toural. 555

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, o nosso simpático amigo Eduardo Jorge Soares e o nosso amigo sr. Amadeu Soares Portilha, industrial; no dia 22, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro e o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos; no dia 24, a sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Guise Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro; no dia 25, a sr.ª D. Elvira Saraiva Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão; no dia 26, a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves, Fernando Augusto Teixeira e Heliodoro de Freitas Guimarães; no dia 27, as sr.ªs D. Maria Júlia Cabral Ferra e D. Josefina Mendes de Carvalho.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto professor do Conservatório de Música do Porto sr. José Neves.

— Tem estado entre nós o nosso amigo sr. Alberto T. Faria de Andrade.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua família o nosso prezado amigo sr. dr. João Mota Prego de Faria.

— Partiu para as suas propriedades de Sande o nosso querido amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Com seus filhinhos regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria José Leite Luciano Guimarães Pimenta.

— Regressou da mesma praia a família do nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Partiu para a mesma praia com sua família o nosso amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

— Com sua família partiu para a sua casa de Paço Vitorino, em Ponte do Lima, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Encontra-se em Vidago, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.

— Encontram-se a veranear com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. dr. Manuel Jesus de Sousa, José Maria Machado Vaz, Fernando da Costa Setas e Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Com suas famílias encontram-se a veranear na mesma praia a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise e o nosso prezado amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise.

— Com sua família parte amanhã para as suas propriedades de Gomide (Pico de Regalados), o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. professor Mário de Sousa Meneses.

— Regressaram de Vichy os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e sua esposa e dr. Alvaro Carvalho.

— Com sua família partiu para as suas propriedades o nosso bom amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Encontra-se com sua família a veranear em Fão, o nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— O distinto pintor-aguarealista sr. João Jorge Maltieira, que foi ao Brasil expor os seus trabalhos, sendo ali muito justamente apreciado, regressou a esta cidade na última semana e foi abraçado e felicitado por muitos dos seus admiradores e amigos.

— Com sua família partiu a gozo de férias para Vila do Conde, o ilustre Presidente da Câmara sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Com sua esposa e filhos regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Nespereira, o nosso amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães.

— Partiu a gozo de férias para Boucos, Cabeceiras de Basto, o nosso prezado amigo professor sr. António Paulo Casalta.

— Partiram, a goso de férias, para Fão e Monsul, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. P.e Avelino Pinheiro Borda e Manuel da Costa Pedrosa.

— Tem estado nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Aníbal de Magalhães Machado, residente em S. Gabriel.

— Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo e distinto eng.º agrónomo, sr. Manuel Cardoso Simões.

— Encontra-se a uso de águas no Gerez o nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gémeos o nosso prezado amigo sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria.

— Tem estado com sua esposa na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Dr. Jaime José de Faria.

— Com sua esposa encontra-se a veranear em Fão o nosso prezado amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, ilustre Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

— Regressou das Colónias o nosso bom amigo sr. António Romano.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira.

— Com sua esposa regressou de Moçambique o tenente de infantaria sr. José Ramos Camisão.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Francisco Correia Pinto Lisboa, Alfredo Pinto Lisboa e Alexandrino Costa.

— De uma digressão por Espanha, regressou, com sua esposa, a esta cidade, o nosso amigo sr. José da Silva Palmeira.

— Com sua esposa encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso querido Amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, J. S. Marques Rodrigues, António Cardoso Rodrigues, Luís Mendes Lopes Cardoso e Fernando Augusto Teixeira.

— Com sua família encontra-se em Taboadelo, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos.

— Tem estado em tratamento no Hospital de S. Marcos, em Braga, o muito digno Reitor da Freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, Rev. José Gonçalves.

— No Hospital de S. Marcos, em Braga, foi há dias submetida a uma intervenção cirúrgica, a menina Margarida Clara Rosa da Costa Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa Guimarães. Sabemos que as suas melhoras se vão acentuando.

Desejamos a todos os doentes breve e completo restabelecimento.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Raínha

Escola Industrial e Comercial de Guimarães

Termina no próximo dia 20 do corrente o praso para a inscrição, sem multa, nos cursos professados nesta Escola.

Por decreto agora publicado, podem inscrever-se nos cursos nocturnos, candidatos com 14 anos de idade.

Morte por acidente no trabalho

Vítima da explosão de um tiro de pedreira, faleceu, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, Avelino Amorim, de 56 anos, pedreiro, natural da freguesia de Santo Emilião, concelho da P. de Lanhoso.

Falec. e Sufrágios

Bernardino da Costa Leite de Almeida

Contando 20 anos finou-se, em S. Vicente de Mascotelos, em casa de sua mãe, o sr. Bernardino da Costa Leite de Almeida. O seu funeral efectuou-se na mesma freguesia com numerosa concorrência.

Os nossos pêzames à família.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe ocorrido em Vila Verde, guarda luto o ilustrado Abade da Freguesia de Ronfe e nosso prezado Amigo, sr. Padre Horácio de Araújo, a quem acompanhamos no grande desgosto que acaba de sofrer.

Vida Católica

A próxima visita da Virgem Peregrina

Activam-se os preparativos para a recepção a fazer, com todo o brilho e imponência, à Virgem Peregrina de Fátima, na sua próxima visita a Guimarães, que se realiza no dia 8 de Setembro próximo, conforme o programa que nos foi fornecido e a que demos a devida publicidade.

As comissões de senhoras, já constituidas, para angariação de fundos e para os trabalhos da recepção, deram início aos seus trabalhos que todos esperam ver coroados do melhor êxito.

Arcebispo Primaz

O Rev.mo Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, foi ontem homenageado pela sua Diocese, numa manifestação pública realizada no Estádio 28 de Maio, em Braga.

O Arciprestado de Guimarães associou-se àquela homenagem, por intermédio de muitos dos seus valores representativos.

Padroeira da Cidade

A Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Oliveira, foi festejada no dia 15, na forma do costume e na sua Igreja, com missa solene, sermão pelo rev. Moura de Aguiar, do Porto, Te-Deum, etc., conservando-se a Veneranda Imagem em seu andor e ostentando suas preciosas jóias, à veneração dos fiéis.

Na véspera daquele dia e cumprindo a velha tradição vimaranense, numerosas casas estiveram iluminadas.

Santa Ana

A Irmandade de Santa Ana, erecta na Igreja de S. Francisco, mandou celebrar no seu altar privativo a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

A BALSÂMICA

Loção "Min-Hór"

faz regressar os cabelos à cor primitiva.

UMA APLICAÇÃO DIÁRIA COM A

Loção "Min-Hór"

é suficiente para que, em 10 ou 15 dias, o cabelo regresse à cor que tinha dantes.

Absolutamente inofensiva

Não é tintura, é um Regressivo

FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

Ofertas e Procuras

Venda de Prédios

Para efeito de partilhas vendem-se os prédios situados na rua de Gil Vicente n.os 76 a 82; Largo da República do Brasil n.os 31 a 32; e Rua de Francisco Agra n.os 36 a 38 e 45 a 47, os quais se entregam devolutos, e a quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador do Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazins 500 metros, a pagar de renda 3.5 carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade. Quem pretender dirija-se a António Soares Barbosa de Oliveira, rua de Francisco Agra n.º 38, desta cidade. 544

QUINTA -- Compra-se

Nas regiões de Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Terras de Bouro, Rossas, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto. Não se trata com intermediários. Dirigir carta indicando produção em cereais e vinho e preço a Umberto Machado. Posta restante, Correio geral de Santo Tirso. 352

Fio de Ouro

Perdeu-se desde o alto da Avenida Duarte Pacheco até ao escritório da Emprêsa João Ferreira das Neves, pelas artérias: Largo João Mota Prego, Rua Gravador Molarinho, Rua Dr. Avelino Germano, ao Toural, uma volta de ouro com três medalhas.

Gratifica-se quem o entregar na redacção. 359

QUARTO

Bem mobilado, em casa de família respeitável, aluga-se a cavalheiro. Informa nesta redacção. 560

RAPAZ

Para serviços auxiliares de escritório, em regime de internato, precisa-se.

Resposta à Redacção a H. indicando idade e habilitações. 562

Assinai o Notícias de Guimarães

A's pessoas de boa fé

Tendo sido informado de que o sr. José de Freitas — que não me vê com bons olhos em consequência da atitude que tenho tomado em defesa de uma sua vítima — tinha tentado comprometer a minha dignidade, dentro das funções que exerço na Santa Casa da Misericórdia, imediatamente lhe enviei o seguinte ofício:

«Ofício n.º 333/51 — Il.mo Senhor José de Freitas, Motorista dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Tendo chegado ao meu conhecimento que a sua pessoa me fez referências que atingem gravemente a minha honra como Provedor da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, venho convidá-lo, por este meio, a indicar-me a proveniência dessas malévolas e injustas referências, a fim de que esse crime de tão repugnante infâmia possa ser esclarecido na Polícia ou no Tribunal.

Caso contrário, terei de indicar o seu nome como autor e principal responsável pelo que acabo de citar, visto que a minha dignidade e a minha tranquilidade de consciência assim o exigem.

Para, oportunamente, poder provar que este ofício lhe foi entregue, são portadores do mesmo dois empregados da Secretaria desta Misericórdia, a quem dei conhecimento do seu conteúdo. A BEM DA NAÇÃO. Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 8 de Agosto de 1951. O Provedor a) Mário de Sousa Meneses».

.... Porém, como acontece com todos os cobardes, isto é, com todos os que atiram a pedra e, em seguida, procuram esconder a mão, o mesmo sr. Freitas não teve a coragem nem a hombridade de me responder por escrito, limitando-se a transmitir-me, verbalmente, por intermédio de um funcionário da Misericórdia, as considerações seguintes:

«Que tinha estranhado o conteúdo do meu ofício, porque nada dissera que me pudesse ofender, sendo, porém, certo que quando ele e outros parceiros, jogam a sueca há, por vezes, um bocado de má língua, mas a respeito de coisas

Conclui na 4.ª página.

Homenagem ao Rev. Prior Augusto J. Borges de Sá

Transporte	12.895$00
António de Freitas Almeida.	20$00
A transportar . . .	12.915$00

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletes

Moto-Bombas

para regas

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. Nunes Pinto 16

À FEIRA DO PÃO

PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Toural, tem ao dispor de V. Ex.ª um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos.

Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 330

Uma novidade!

Acabam de chegar à Casa Jaime, ao Toural, os verdadeiros perfumes Franceses — Tabu e os autênticos perfumes Madeiras do Oriente e Flor de Blason e muitos outros perfumes, das mais acreditadas marcas estrangeiras.

Variado sortido em brilhantinas, cremes, batons, rouges e pó de arroz, das melhores marcas estrangeiras. Na casa especializada em perfumarias e artigos para brinde — CASA JAIME ao Toural. 532

BRASIL

Comerciante de regresso, e com longa permanência no Rio de Janeiro, aceita procuração para administrar as liquidações de negócios, oferecendo referências. Escrever a Manuel de Carvalho Freitas, S. Torcato — Guimarães. 561

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da *TIPOGRAFIA IDEAL* é o 4381.

Os Livros e o Amor

(Continuação da 1.ª página)

cos têm a sua repercussão orgânica e os fisiológicos a sua tradução no espírito.

A alma toma a sua feição específica em contacto com o corpo, individualiza-se, determina-se, e isto assume uma tal importância que se pode dizer com certos filósofos que a tal corpo deve corresponder necessàriamente tal alma. Ora, em virtude disto, a psicologia feminina não tem inteira explicação sem o conhecimento completo da estrutura física, da fisiologia da mulher.

Com efeito, nesta observa-se uma ossatura diferente — ossos mais maleáveis, ossificação mais tardia (Mantegazza gabava-se de nove vezes em dez acertar pelos ossos a diagnose do sexo); um tecido nervoso de uma delicadeza extrema a ponto de os desiquilíbrios neuro-vegetativos serem nela muito frequentes; formas arredondadas, esbatidas, harmonia de proporções, uniforme referência das partes físicas com o seu conjunto, com o seu todo e isto numa tal disposição que nos oferece o tipo simbólico da beleza. Há quem se detenha a estudar a sua respiração, a composição do seu sangue ou do seu fígado ou, em geral, a sua anatomia — o tórax, a bacia, o peso do cérebro, a finura da pele, etc., em comparação com o homem. Contudo, por mais que se esquadrinhe, não se consegue alojar a mulher nessa classificação morfológica do tipo respiratório, do digestivo, do muscular, do cerebral que muitos psicólogos e pedagogistas procuram distinguir nos tipos humanos. E' que ela constitui um ser aparte, com os seus caracteres próprios, a sua psicologia diferenciada, ficando assim o ser e o seu sexo numa relação constante.

E', pois, um ser original a mulher, e a missão de propagar e conservar a raça vêmo-la gravada nos seus próprios tecidos, na sua própria alma.

Carrel não deixa de notar que *«o homem e a mulher são diferentes, mas complementares um do outro. Não é apenas pelos órgãos genitais e pela morfologia que eles se particularizam. As suas células, os seus humores, o seu próprio sangue levam a marca anatómica do sexo»*. A nossa sexualidade de tal maneira radica em nós que constitui a essência do nosso ser, da nossa personalidade. Por isso a nossa alma é sexuada, quer dizer, apresenta o selo indelével do sexo. E' preciso, porém, notar que temos de reconhecer uma sexualidade supragenital que transborda a vida física, a vida dos sentidos e salta do biológico para o espiritual, para o mundo dos estados afectivos superiores. Como muito bem escreveu Xavier de Lignac, *«a sexualidade, que está na origem de todo o amor, pode ou perder-se no vício — que é a mecanização do instinto — ou fundamentar a mais desinteressada «criatividade espiritual» — que é a utilização subtil das forças obscuras e necessárias da carne e do sangue»*. Não confundir, por consequência, sexualidade com o instinto, o desejo sexual ou o exercício dessa função; ter sempre em vista a complexidade, a integridade da nossa natureza e a hierarquia das suas potências na unidade substâncial do ser humano.

Pelo que fica exposto, se pode falar já em alma masculina e em alma feminina, muito embora seja idêntica em ambos a sua essência espiritual. Diferentes são os temperamentos, as faculdades respectivas, a constituição íntima dos elementos componentes, observando-se em cada sexo a preponderância de uns sobre os outros.

O homem encarna em si o princípio do espírito — **Animus**, o princípio da *«raison raisonnante»*, como dizem os franceses, com todos os seus atributos. A mulher, essa personifica o princípio da alma — **Anima** com todas as suas qualidades. E' interessante estudar o mito do «Animus» e da «Anima» que Paul Claudel e Henri Brémond, como psicólogos e poetas, tão bem souberam explanar, não deixando de lhes dar uma certa tonalidade moral e religiosa. Todavia, esse mito, aplicado à própria pessoa, é falso, incompleto e inexacto, como viu Maurice Blondel, visto que pressupõe, no pensamento, a existência de dois seres distintos, comparáveis a dois esposos que se unem no mesmo amplexo. Deve, evitar-se, porém, a esquematização linear, sistemática, em virtude de ambos os sexos serem entes humanos em que se manifesta íntegra a personalidade, na complexidade dos seus elementos. Entretanto, é uma verdade psicológica ser o homem consagrado à inteligência, às suas lutas e anseios, predominando nele *«o elemento luciferino do espírito»* na expressão de Peter Wust. E' outra verdade não menos flagrante ser a mulher a cooperadora de Deus e da humanidade na obra do progresso e da melhoria do homem, auxiliando este a viver, alimentando-o segundo uma economia sublime de afeição e de amor profundos, a qual dá à vida o seu sentido e a sua finalidade. A mulher é *«a representante das forças invisíveis»* no dizer de Gertrude von Le Fort, quer dizer, do amor, da ternura, da piedade, da protecção, de tudo o que seu *«véu»* transparente e suave simboliza e transluz.

Todos os psicólogos são concordes em afirmar que as qualidades do homem e da mulher são complementares, o que não pode deixar de ser visto que homem e mulher se completam também sob o ponto de vista orgânico e mental. A beleza da Criação consiste na divisão da natureza humana em dois sexos e no facto de a felicidade conjugal ser o produto do amor, da estima, da compreensão e da influência mútuas. Mal vai às sociedades e às nações, se não têm em conta o valor dos sexos e o papel que desempenham. As civilizações que desprezam a influência salutar da mulher não tardam em encontrar o declínio, a destruição, em sossobrar na abstracção, na arbitrariedade, na loucura dos sistemas, na vacuidade dos princípios. Nicolau Berdiaëff em **«Le Nouveau Moyen-Âge»** adverte-nos com razão de que *«será o eterno feminino que tomará um lugar preponderante na história de amanhã»*.

Na verdade, urge restabelecer esse eterno feminino, reconhecer-lhe a importância da sua vocação metafísica, como metade do ser, com as virtudes respectivas que representa, virtudes de conservação e aumento dos bens da vida, acompanhadas de concentração interior, de coordenação, de coesão, de harmonia e de benevolência em contacto com a dispersão, difusão e direrenciação que se censuram no homem e lhe são tão próprias Como muito bem escreveu Alceu Amoroso Lima, *«o que falta, em geral, ao homem, sobra nas mulheres. E creio mesmo que temos mais a aprender com elas do que a ensinar-lhes, por mais que o nosso complexo de superioridade proclame o contrário. Deixo, porém, este delicado problema da superioridade recíproca entre os sexos à opção. Quanto a mim, resolvo-o em favor da mulher, não apenas por polidez, mas por convicção, primeiramente, de que o mundo perderia mais se perdesse as qualidades femininas, e em seguida porque a mulher vive, em geral, mais próxima de Deus do que nós outros»*.

Continua sob o mesmo tema.

CRÓNICAS RURAIS

POR GUARDIZELA

Guardizela é uma pacata freguesia do concelho, não tem ainda a estragar-lhe a paisagem de horizontes vastos, fábricas modernas, nem estradas asfaltadas a rasgam.

Não tem estultas pretensões do modernismo, implacável inimigo das belezas da natureza.

Vive do trabalho, — e trabalha cantando, — quer na lavoura, quer nas fábricas das freguesias vizinhas, mormente Riba d'Ave.

E porque não sabe fazer valer os seus direitos, tem sido sempre votada ao esquecimento.

Sou de Guardizela, não passando, porém, na freguesia senão umas escassas férias.

E sempre que volto, nada encontro que lhe modifique o *facies*, que lhe dê uma ideia de progresso.

E há um ponto, em que o atraso da freguesia, merece bem, pela sua importância capital, esta crónica de hoje: o ensino.

— Começando por fazer um pouco de história, direi que desde o ano de 1917 até ao ano passado, para ministrar ensino às crianças da freguesia, havia apenas uma escola para os dois sexos.

E' um salão de 10 m. x 5 m., de uma casa de lavoura, por cima de uma adega e rodeada por cortes de gado. O páteo de recreio de que as crianças dispunham era o caminho de acesso à dita escola, e um coberto onde se guardam alfaias agrícolas.

A casa está situada no *extremo* S. E. da freguesia, de modo que as crianças para se deslocarem de certos lugares até ela, gastam bem perto de uma hora (Penso e Pardelhas por exemplo), sucedendo mesmo ser a parte mais populosa da freguesia a mais afastada.

Em si o edifício é mau, péssimo mesmo, com 4 janelas, das quais uma não deixa entrar luz por se apresentar coberta de trepadeiras, à outra faltar a parte interior e à outra 6 vidros.

O soalho, carunchoso, ainda há 2 anos tinha buracos por onde cabiam crianças. Hoje é uma espécie de soalho, cheio de remendos mandados deitar pela professora.

Já em 1949, quando a escola foi indicada para nela se realizarem as eleições do Presidente da República, por senti-la impropria para isso, a professora participou a quem de direito o seu estado, prevenindo uma possível derrocada.

A ela se deslocou o sr. Engenheiro da Câmara, que não quis assumir a responsabilidade pelo que pudesse suceder, participando o seu estado.

Como as eleições estavam à porta, foi resolvido proceder ao assoalhamento da escola, para o que veio madeira.

Por ordem do sr. Director Escolar, para não interromper os trabalhos, resolveu-se esperar as férias e provisòriamente escorar a escola pela parte inferior.

Chegadas as férias, num dia de manhã, por ordem da Ex.ma Câmara, carregou-se a madeira e ela lá foi com outro destino, ficando o soalho da escola até agora, carunchoso e gemendo a cada passada!

A escola não dispõe de retrete. A que havia foi caindo aos poucos, até se transformar numa fossa, que continua a impestar o ar com o seu cheiro insuportável. Para satisfazer as suas necessidades, as crianças dispõe dos cantos da casa.

As carteiras, em número de 20, não destoam do conjunto, havendo-as a desfazer-se.

O acesso à escola, faz-se pelo meio de campos que durante o inverno encharcam.

E as crianças, nessa altura, depois de percorrerem 3 Km. ou mais, quantas vezes debaixo de chuva, por campos encharcados, chegam a escola molhados, encontrando lá o ambiente que acabo de descrever, com o vento gelado a entrar pelos buracos das janelas.

E este é o panorama do ensino em Guardizela até agora, era do que se dispunha para atender a uma frequência de 95 crianças do sexo masculino e 96 do feminino. Deste estado de coisas se certificou o sr. Inspector, quando da visita que fez à escola no ano passado.

O panorama parece ir melhorar. No outro extremo da freguesia (Penso), dispôs-se de um salão, onde dizem, vai funcionar a escola masculina. Mas o sexo feminino continuará ainda pessimamente, com a agravante de que, sendo a frequência de 89 crianças, a escola só comporta 46.

Ex.mo Sr. Delegado de Saúde:

— A competência de V. Ex.ª, o zelo com que desempenha o seu cargo, as qualidades altruistas que possue em elevado grau, são de todos sobejamente conhecidas para que valha a pena fazer-lhes referência.

V. Ex.ª passa muitas vezes em Guardizela. Pare na Deveza, abrace lá um amigo muito dedicado, gaste 2 minutos a descer à escola e analise o seu estado de sanidade.

Repare na falta de luz, nos buracos por onde entra o vento e a chuva, naquela fossa à entrada que outrora foi retrete e hoje é um foco de infecção.

Idealize crianças dos 7 aos 12 anos, metidas naquele salão, quantas vezes molhadas, a tiritar de frio. E estou certo de que V. Ex.ª tomará o único caminho que se impõe: encerrar aquele edifício ao ensino, praticando assim uma grande obra de saneamento.

E crie-se uma escola ampla, no centro da freguesia, onde as crianças encontrem um ambiente acolhedor.

Quanta tristeza me invade ao pensar que Guardizela não dispõe de uma só escola em edifício próprio. E mais me entristeço, quando a comparo com as freguesias vizinhas, como Lordelo, com as suas 4 escolas, e Moreira com igual número.

Nas recentes eleições, Guardizela mostrou estar grata ao governo da nação, com os seus 71 % de votos.

O Ministério das Obras Públicas tem espalhadas pelo País obras que atestam quanto o governo tem feito «A Bem da Nação». Construindo uma escola, nossa aspiração n.º 1, o governo mostrará que sabe ser grato para aqueles que o merecem e justo a atender as necessidades do Povo.

J. C.

ESCLARECIMENTOS ÚTEIS

E' de três, sòmente, o quadro dos solicitadores na comarca de Guimarães.

São eles, pela ordem da antiguidade, os srs.: Augusto Joaquim da Silva, José Pelayo e Serafim José Pereira Rodrigues.

Diz o artigo 515 do Estatuto Judiciário: «E' proibido o funcionamento de escritórios de procuradoria judicial ou similares, ainda que sob a direcção de advogado ou solicitador.

§ 2.º — A transgressão do preceituado neste artigo importa ficarem a pessoa, ou pessoas, que dirijam o escritório, os advogados que neles trabalharem e o arrendatário da casa onde estiver instalado, incursos no disposto no artigo 525 do Estatuto, sendo o escritório encerrado pela autoridade policial a requerimento do respectivo Conselho Distrital da Ordem dos advogados. Os advogados aqui referidos serão punidos disciplinarmente».

A penalidade imposta neste artigo é a do § 2.º do artigo 236 do Código Penal (seis meses a dois anos de prisão e multa correspondente).

Também o artigo 654 do mesmo Estatuto diz: «Os indivíduos que, sem para tal estarem legalmente habilitados, praticarem actos próprios da solicitadoria em qualquer tribunal ou repartição pública, incorrerem na pena estapelecida no § 2.º do artigo 236 do Código Penal. Na mesma pena incorrerão os solicitadores que tiverem responsabilidade na infracção prevista neste artigo.

§ único — Presumem-se actos de solicitadoria ilegal todos aqueles que forem praticados com frequência perante as repartições públicas e tribunais por indivíduos que não sejam os próprios interessados, os solicitadores e os empregados destes».

Há solicitadores *encartados* e solicitadores *provisionários*. Estes, porém, só podem existir nas comarcas onde o respectivo quadro esteja incompleto e são nomeados pelo M.mo Juiz.

Mas está completo em Guimarães o quadro dos solicitadores, como fica dito.

A's pessoas de boa fé

(Continuação da 3.ª página)

sem importância, pelo que eu não deveria ter acreditado no que me disseram acerca da sua pessoa».

Assim, mascarado com a pele de cordeiro, o sr. Freitas pretendeu penitenciar-se, talvez por se ter lembrado de que «quem tem telhado de vidro não deve apedrejar o do vizinho». No entanto, só poderei aceitar a sua confissão de inocente desde que me convença a acreditar na existência da sua sinceridade, da sua honestidade e da sua moralidade, pois que, só neste caso, igualmente me deixará convencido de que, de facto, não chegou a vomitar o que a justiça, em tais circunstâncias, faz engolir.

E para já, não vou além deste simples comunicado, com vista às pessoas de boa fé, o que não quer dizer que deixe de usar de outros meios quando os rumores da sua leviandade me proporcionarem essa oportunidade, agora prejudicada pela indecisão de certas pessoas.

De resto, o sr. José de Freitas desde já poderá ficar a saber que eu não troco um defeito dos meus por todas as suas virtudes.

Guimarães, 14 de Agosto de 1951.

Mário de Sousa Meneses.

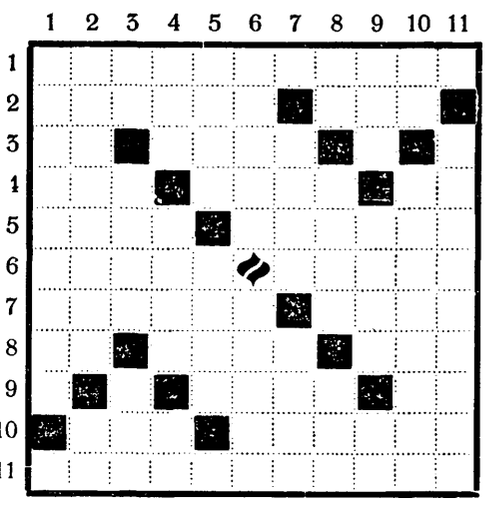
N. R. — Dando publicidade, conforme nos foi solicitado, à declaração do nosso querido Amigo e Colaborador Professor sr. Mário de Sousa Meneses, não podemos deixar de prestar a devida homenagem às suas nobilíssimas qualidades de carácter e à extraordinária dedicação que tem demonstrado claramente pelos pobres e doentes, pois muito lhe estamos todos os vimaranenses devendo, como Provedor inteligente e incansável da Mesa da Misericórdia, em prosperidade alcançada por aquela modelar Instituição de Assistência, demais que tem sido bastante pesada a soma de sacrifícios e desgostos.

PALAVRAS CRUZADAS

(SECÇÃO DE «OCAMELET»)

PROBLEMA N.º 6

Dedicado ao Grande animador das nossas Festas Gualterianas, sr. RODRIGO FERNANDES ABREU, pelo seu bairrismo e amor à Grei Vimaranense. (Pelo Secção).



Horizontais: 1) Lugar do templo onde se recolhiam os vasos sagrados e as oferendas. 2) Relativo ao número; senhor (pop.). 3) Pres. do ind. do verbo ir; tempo do verbo amuar. 4) Espécie de ameixa de Macau; agregar; lê. 5) Arredores de terra importante (pl.); provocam. 6) Tribunal pontifício formado por 12 juizes eclesiásticos (pl.); cabrito de um ano. 7) O que dá asas a.; pear. 8) Consoante dobrada; ave palmípede; espécie de fato; pequeno arco. 9) Harmonize; nome de letra do nosso alfabeto. 10) Suavidade; havanês. 11) Desamorável.

Verticais: 1) Cidade portuguesa onde se realizam as famosas e internacionais **Festas Gualterianas**. 2) Perda da vista; pron. pess. 3) Nome de letra do nosso alfabeto; letra do alfabeto grego; medida de 0,m33 (pl.). 4) Reza; enxada (prov.); nota musical. 5) Glória; hidrato de sódio. 6) Engane; grande fivela com que as senhoras apertavam a cinta. 7) Ouça; dar mios. 8) Pedra de dominó; rangifer; eternidade. 9) Coragem; escol; indivíduo de grande valor. 10) Pôr-se em movimento dum lado para o outro; relativo a vaca. 11) Cheio de bosques.

PIC-NIC

BRANCO OU TINTO

Bebê-lo uma vez
é preferi-lo sempre.

292

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Jip

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

Peça-o no seu fornecedor habitual

196

Tipografia IDEAL
Execução perfeita de todos os trabalhos
Telefone, 438